Editora Abril
PLACAR
FLAMENGO • CORINTHIANS • PALMEIRAS
AMÉRICA-RJ • SÃO PAULO • BOTAFOGO
ATLÉTICO MINEIRO • GRÊMIO • BAHIA
VASCO • SANTOS • INTERNACIONAL
CRUZEIRO • VITÓRIA • FLUMINENSE
Futebol, Sexo e Rock & Roll
Nº 1114-A Abril de 1996 • R$ 5,00
HERBERT VIANNA
EVANDRO MESQUITA
TIM MAIA
VÍTOR RAMIL
ROGER
ED MOTTA
TONY GARRIDO
JOÃO GORDO
LUÍS MELODIA
PAULO MIKLOS
FERNANDA ABREU
BETH CARVALHO
PIERRE ADERNE
RICARDO CHAVES
TONHO MATÉRIA
VIRNA LISI
FAUSTO FAWCETT
e outros
Especial
O SOM DA GALERA
Os hinos dos grandes clubes
RHYTHM
TREBLE
GRÁTIS!
CD com novas versões de 15 hinos

Para aqueles roteiros que você não encontra em agências de viagem.
STRADERO
QUALIDADE E CONFORTO
KILDARE®
A ESTRADA NA ALMA

Sumário

Abril 1996

STRANA

Caldeirão musical vascaíno

Fernanda Abreu e Pierre Aderne

ADI LEITE

João Gordo

Porco hard core

RENAN CEPEDA

João Penca e seus Miquinhos Amestrados

Galinhos amestrados

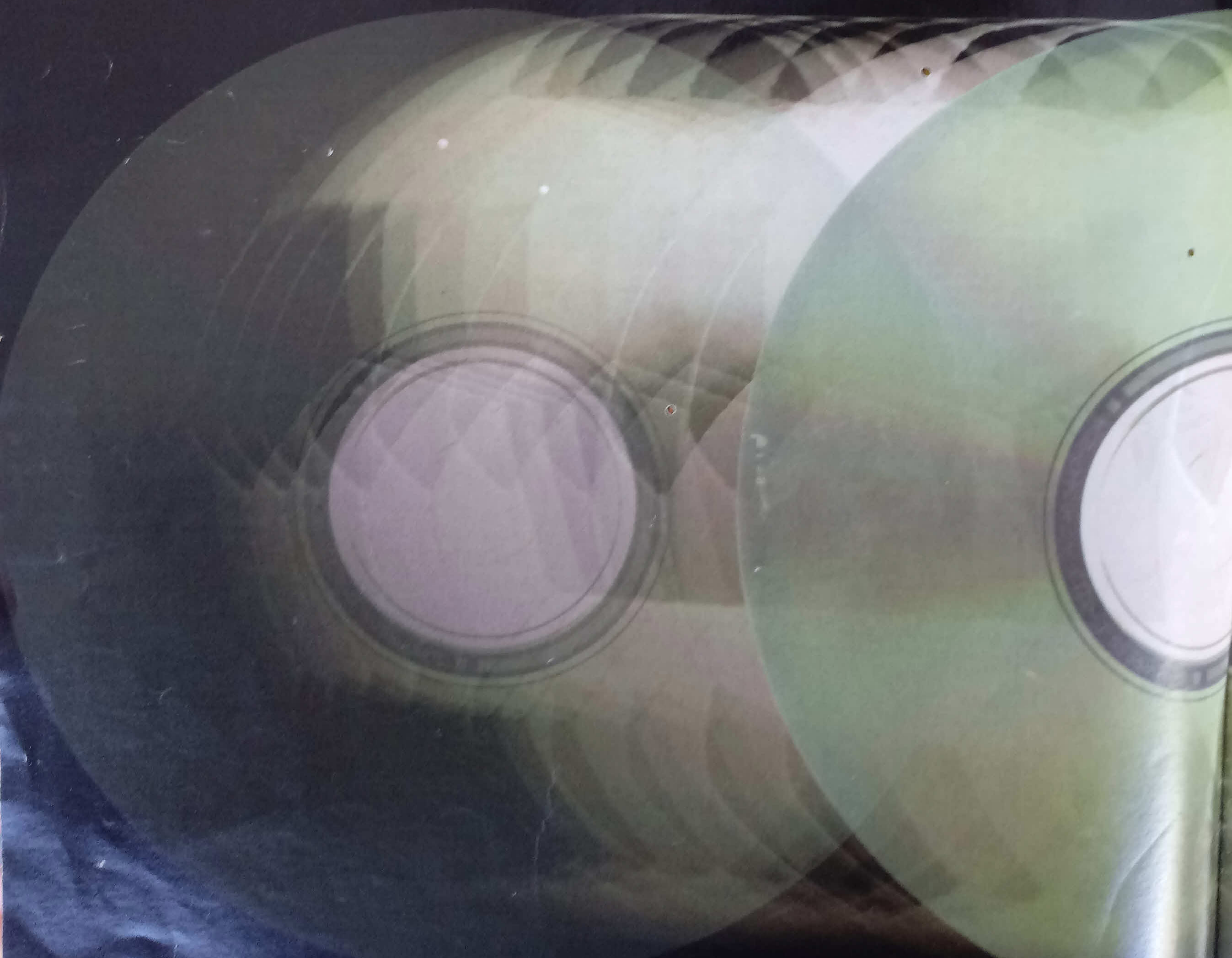
Deu pra ti, baixo astral

A. CAVALIERI / STRANA

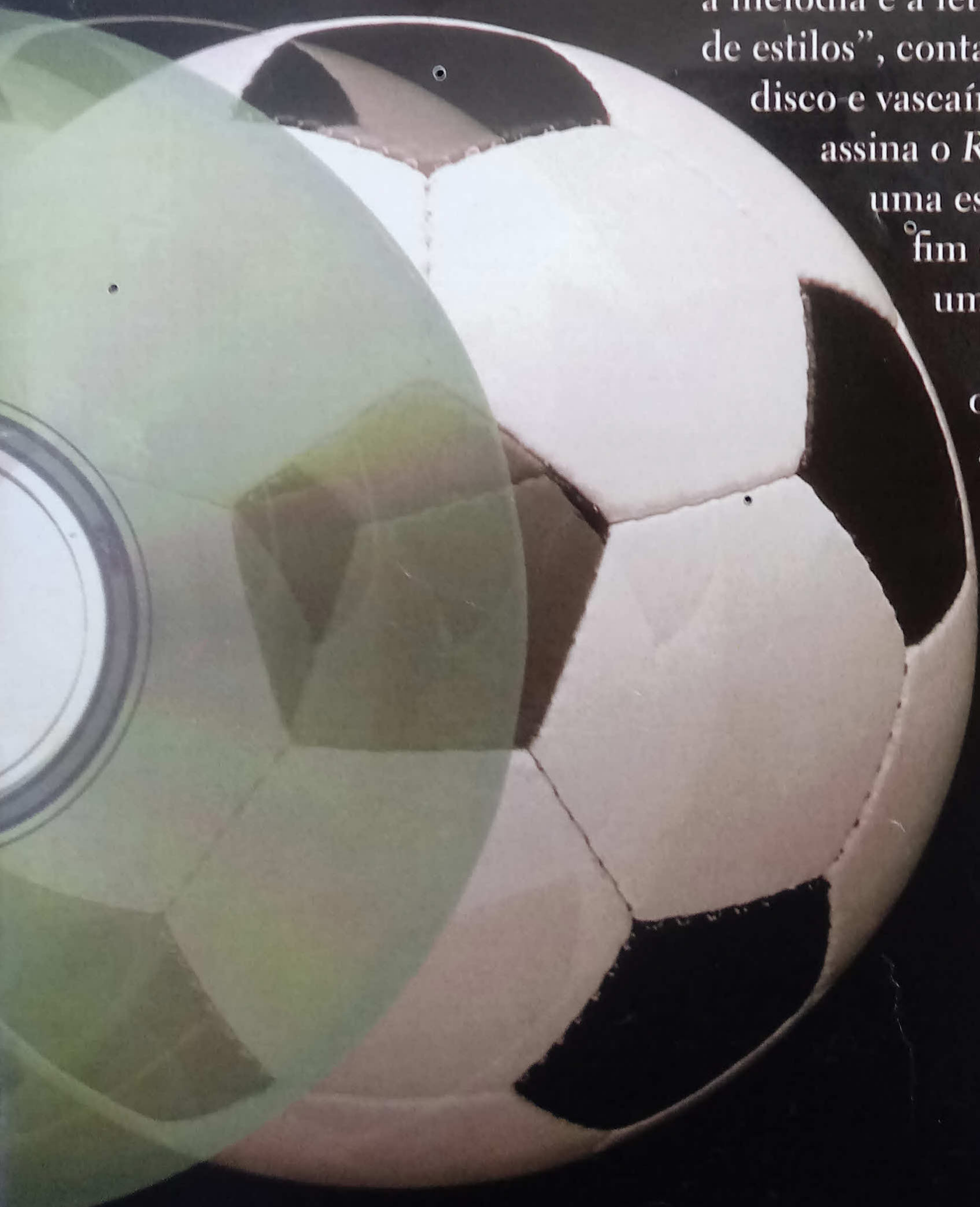
Kleiton e Kledir

CAPA Douglas Marques Silva
PROJETO GRÁFICO Francisco Milhorança

Faixas de cam

Com amor à camisa e o coração na garganta, estrelas do rock e da MPB dão nova cara aos hinos dos grandes clubes brasileiros

peão

Os corneteiros do Palestra Itália vão enfartar. A velha-guarda do Botafogo não vai nem ouvir. Os tradicionalistas dos outros times terão ganas de quebrar o CD. Mas a galera que curte futebol e se amarra no pop ficará de queixo caído com as novas versões dos hinos dos clubes brasileiros. As quinze regravações correram por conta de feras como TIM MAIA (América), ED MOTTA (Botafogo), JOÃO GORDO (Palmeiras), e bandas como VIRNA LISI (Cruzeiro) e JOÃO PENCA E SEUS MIQUINHOS AMESTRADOS (Atlético).

"Os hinos são sagrados. Por isso, preservamos a melodia e a letra e investimos na diversidade de estilos", conta Pierre Aderne, idealizador do disco e vascaíno doente. Aderne também assina o *Rap das Torcidas*, música que é uma espécie de convocação geral pelo fim da violência entre as torcidas e uma das faixas do CD dos hinos. Mas o melhor de tudo é que os artistas doaram o cachê para a campanha contra a fome promovida pelo sociólogo Betinho.

Que hino é esse?

NÉLIO RODRIGUES

Até a pé nós iremos ?

RODOLPHO MACHADO

Tua imensa torcida é bem feliz ?

Teu passado é uma bandeira ?

J.B. SCALCO

NICO ESTEVES

Fascina pela sua disciplina

Hei de torcer
até morrer,
morrer, morrer

RODOLPHO MACHADO

AG. O GLOBO / CEZAR LOUREIRO

Defesa que ninguém passa

?

Como todo grande clube, o Timão tem torcida no país inteiro. Tony Garrido, do grupo Cidade Negra, é um autoproclamado membro da facção carioca da galera corintiana

Corinthians

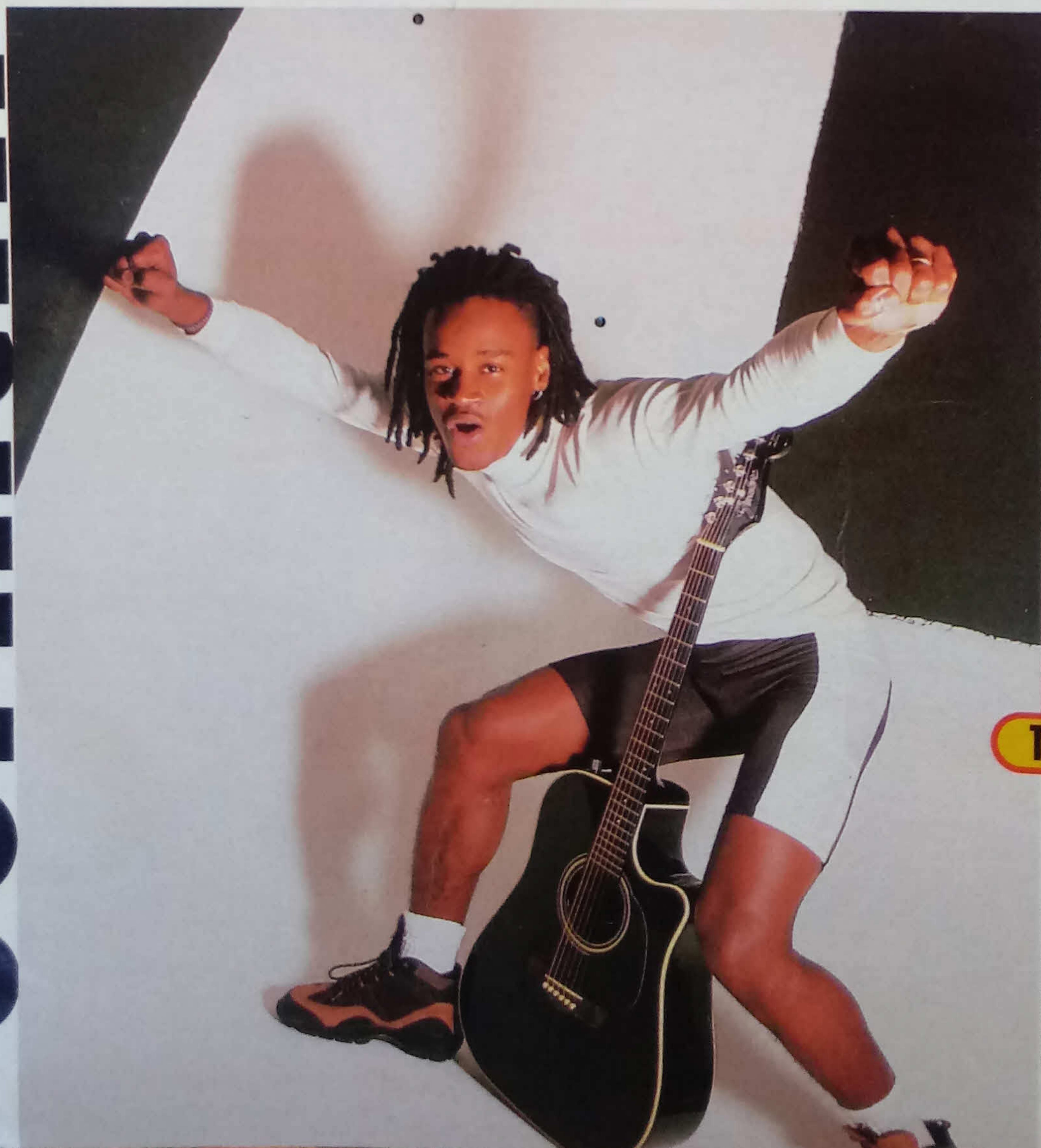
HINO
(Lauro D'Ávila)

Salve o Corinthians
O campeão dos campeões
Eternamente
Dentro dos nossos corações
Salve o Corinthians
De tradição e glórias mil
Tu és o orgulho
Dos desportistas do Brasil
Teu passado é uma bandeira
Teu presente, uma lição
Figuras entre os primeiros
Do nosso esporte bretão
Corinthians grande
Sempre altaneiro
És do Brasil o clube
mais brasileiro

Na década de 30, o Corinthians chegou a ter um outro hino, mas quase ninguém adotou a música. A atual canção surgiu em 1952

O TIME

voz: **Tony Garrido***
programação de bateria, teclado e guitarra: **Rodrigo Kuster**
baixo: **Róger Negão**
gol de Basílio narrado por **Osmar Santos**
participação especial: **Casagrande**

* *Gentilmente cedido por Chaos/Sony*

TONY GARRIDO

BRUNO VEIGA/STRANA

flamengo

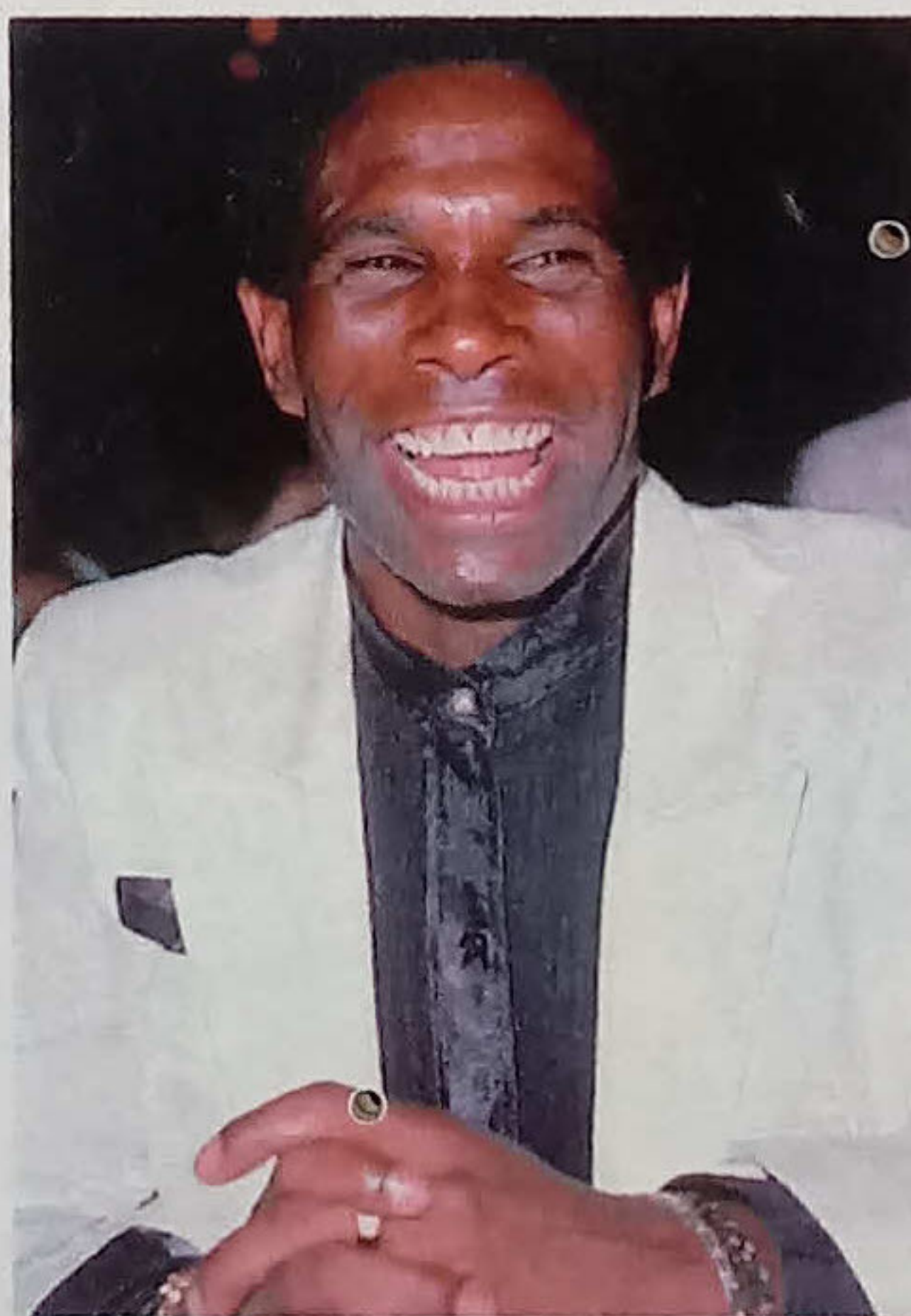
HINO
(Lamartine Babo)

Uma vez Flamengo
Sempre Flamengo
Flamengo sempre eu hei de ser
É meu maior prazer vê-lo brilhar
Seja na terra, seja no mar
Vencer, vencer, vencer
Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer
Na regata ele me mata, me maltrata
Me arrebata de emoção no coração
Consagrado no gramado,
sempre amado
O mais cotado nos Fla-Flus
É o ai Jesus!
Eu teria um desgosto profundo
Se faltasse o Flamengo no
mundo
Ele vibra, ele é fibra
Muita libra, já pesou
Flamengo até morrer eu sou

(música incidental:
Rap do Centenário)
Vai, Flamengo
Balança a rede do adversário
Vai, Flamengo
Comemorando o seu
primeiro centenário!

Gentilmente cedidos por:
** EMI Odeon*
*** Polygram*
**** WEA*
***** Chaos/Sony*

HERBERT VIANNA

SÉRGIO SADE

ARMANDO GOLÇALVES

NEGUINHO DA BEIJA-FLOR

O ritmo do funk de morro, a batida tradicional do samba e a força vital do rock se unem para celebrar as glórias rubro-negras

O TIME

voz e guitarra: **Herbert Vianna***
voz: **Neguinho da Beija-Flor****, **Falcão (O rappa)*****, **MC Júnior & MC Leonardo******
programação de bateria: **Rodrigo Kuster**
percussão: **Bateria-mirim da Mangueira (Wesley Estrela, Alexandre Marrom, Nielson Macalé e Bira Show)**
gol de Zico narrado por **José Carlos Araújo**
participação especial: **Zico**
locução do nome do clube: **Fábio**
guitarra Fender Strato usada por Herbert Vianna gentilmente cedida por **Rodrigo Ferraz (Veneza)**

O paralama Herbert Vianna incorporou o espírito de Jimi Hendrix e dedilhou o hino flamenguista tirando um som distorcido da guitarra

vasco

Melodia, Fernanda, Pierre e Celso formam uma linha de craques para cantar o Vascão

CELSO BLUES BOY

LUÍS MELODIA

PIERRE ADERNE

FERNANDA ABREU

FERNANDA E PIERRE: STRANA; CELSO B. BOY: CICLANO

RICARDO MALTA/BPC

HINO

(Lamartine Babo)

Vamos todos cantar de coração
A cruz-de-malta é o meu pendão
Tu tens o nome do heróico português
Vasco da Gama, a tua fama assim se fez
Tua imensa torcida é bem feliz,
Norte-sul, norte-sul deste país
Tua estrela, na terra a brilhar
Ilumina o mar
No atletismo és um braço
No remo és imortal
No futebol és um traço de união
Brasil-Portugal

(música incidental)
Eu só sei que eu sou feliz
Eu sou Vasco da Gama
desde o dia em que eu nasci, é!
Eu posso me orgulhar
A torcida vascaína sempre canta pra ganhar

A emoção marcou a gravação do hino vascaíno. Celso Blues Boy chorou e Luís Melodia ficou emocionado ao cantar logo depois do depoimento de Roberto Dinamite. "Era como se ele estivesse falando comigo"

O TIME

voz: Luís Melodia*, Fernanda Abreu* e Pierre Aderne
voz, guitarra e guitarra portuguesa: Celso Blues Boy**
programação de bateria: Rodrigo Kuster e Fábio Tabach
percussão: Bateria-mirim da Mangueira
gol de Roberto Dinamite narrado por Waldir Amaral
participação especial: Roberto Dinamite
locução do nome do clube: Fábio
música incidental: paródia do *Rap da Felicidade*
*Gentilmente cedidos por *EMI Odeon e **Spotlight*

O que era uma marcha bem-comportada virou punk rock na interpretação radical de João Gordo, dos Ratos do Porão

ADI LEITE

JOÃO GORDO

O TIME

voz: João Gordo*
violão e guitarra: Maurinho (Coma)
baixo: Moisés (Coma)
percussão: Bateria-mirim da Mangueira
programação da bateria: Rodrigo Kuster
porco: Vini Pig (Suínos Tesudos)
participação especial: Ademir da Guia

* *Gentilmente cedido por Roadrunner*

HINO

(Antônio Sergi e Gennaro Rodrigues)

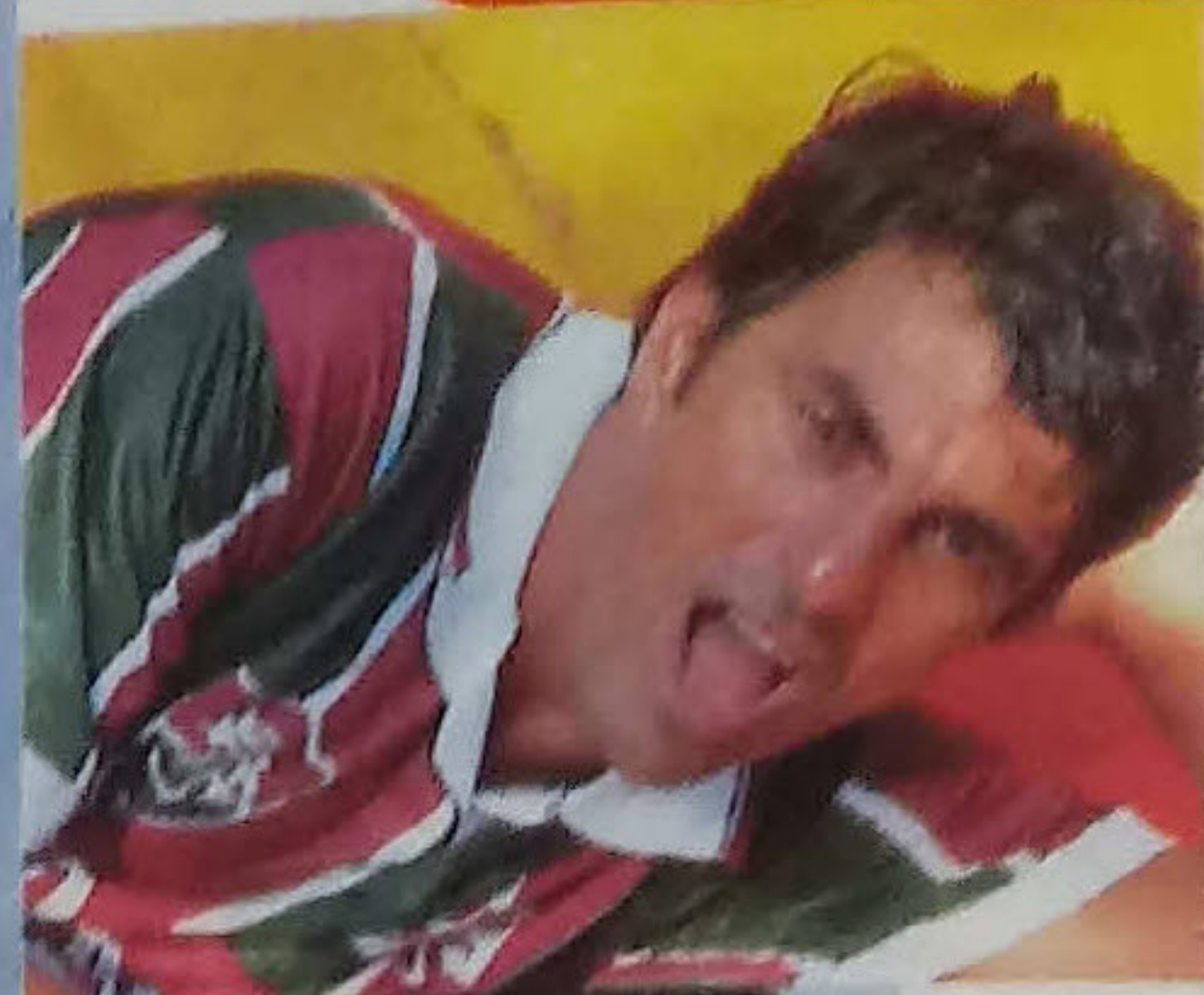
Quando surge o alviverde
imponente
No gramado em que a luta
o aguarda
Sabe bem o que vem pela frente
Que a dureza do prélio não tarda
E o Palmeiras no ardor
da partida
Transformando a lealdade
em padrão
Sabe sempre levar de vencida
E mostrar que de fato é campeão
Defesa que ninguém passa
Linha atacante de raça
Torcida que canta e vibra
Por nosso alviverde inteiro
Que sabe ser brasileiro
ostentando a sua fibra

Antônio Sergi, autor da música do hino, foi um homem famoso na sua época. Na década de 40, ele era o maestro da respeitada orquestra Colúmbia e diretor artístico da Cruzeiro do Sul, uma das principais rádios do país

Os corações tricolores vão vibrar com a interpretação apaixonada de Fausto Fawcett, o carioquês de Evandro Mesquita e o tom épico de Tony Platão

FERNANDO L./STRANA

FAUSTO FAWCETT

EVANDRO MESQUITA

SERGIO MORAES

TONY PLATÃO

NANA MORAES

O TIME

voz: **Evandro Mesquita***, **Fausto Fawcett e Tony Platão**
guitarra: **Gustavo Corsi**
programação de bateria: **Rodrigo Kuster**
percussão: **Bateria-mirim da Mangueira**
gol de Rivelino narrado por **Waldir Amaral** e de Aílton por **José Carlos Araújo**
participação especial: **Gérson**
locução do nome do clube: **Fábio**

** Gentilmente cedido por EMI Odeon*

HINO
(Lamartine Babo)

Sou tricolor de coração
Sou do clube tantas vezes campeão
Fascina pela sua disciplina
O Fluminense me domina
Eu tenho amor ao tricolor
Salve o querido pavilhão
Das três cores que traduzem tradição
A paz, a esperança e o vigor
Unido e forte pelo esporte
Eu sou é tricolor.
Vence o Fluminense com o verde da esperança
Quem espera sempre alcança
Clube que orgulha o Brasil
Retumbante de glórias
e vitórias mil.
Vence o Fluminense com
a cor do encarnado
Com amor e com vigor
Faz a torcida querida vibrar
De emoção com o tricampeão.
Vence o Fluminense
Com amor e fidalguia
Branco é paz e harmonia
Brilha ao sol da manhã ou
à luz do refletor
Salve o tricolor

O poeta parnasiano Coelho Neto compôs o primeiro hino do Fluminense, que não fez muito sucesso e caiu no esquecimento. Seu filho João, apelidado de Preguinho, em compensação, entrou para a história tricolor como o maior craque do clube na década de 30

internacional

Ao ritmo gaúcho bugio, o hino ganhou uma roupagem mais pop. A música incidental é "Papai é o maior", espécie de hino extra-oficial cantado nos anos 70

HINO

(Nélson Silva)

Glória do desporto nacional, oh,
Internacional
Que eu vivo a exaltar
Levas a plagas distantes
Feitos relevantes, vives a brilhar
Olhos onde surge o amanhã
Radioso de luz varonil
Segue a tua senda de vitórias
Colorado das glórias, orgulho do Brasil
O teu passado alvi-rubro
É motivo de festas em nossos corações
O teu presente diz tudo
Trazendo à torcida alegres emoções
Colorado de ases é celeiro
Teus astros cintilam num céu sempre azul
Vibra o Brasil inteiro
Com o clube do povo do Rio Grande
do Sul

(música incidental)
Papai é o maior!
Papai é que é o tal!
Que coisa louca, que coisa rara!
Papai não respeita a cara!

O TIME

voz e violino: **Kleiton**
voz e violão: **Kledir**
programação de bateria e teclados: **Rodrigo Kuster**
baixo: **Roger Negão**
arranjo: **Kleiton e Kledir**
gol de Figueroa narrado por **Armindo Antônio Ranzolim**
participação especial: **Valdomiro**

A gravação do hino do Inter marcou a volta da dupla Kleiton e Kledir, que não gravavam juntos desde 1988

Roger, do Ultraje a Rigor, atacou de guitarra para fazer uma versão roqueira da canção oficial do Tricolor

Porfírio da Paz, um dos fundadores do clube, estava desolado no dia em que lhe tomaram a casa por falta de pagamento. Começou a cantarolar uma canção que inventou na hora. O hino nasceu ali mesmo

O TIME

voz e guitarra: **Roger**
guitarra solo: **Serginho Serra**
programação de bateria, baixo e guitarra: **Rodrigo Kuster**
pandeiro meia-lua: **Vovô do Morumbi**
gol de Raí narrado por **Osmar Santos**
participação especial: **Telê Santana**

HINO
(Porfírio da Paz)

Salve o tricolor paulista,
Amado clube brasileiro,
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grande, és o primeiro

Oh, Tricolor,
Clube bem-amado,
As tuas glórias
Vêm do passado

São teus guias brasileiros,
Que te amam eternamente,
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente

ADI LEITE

ROGER

cruzeiro

VIRNA LISI

O TIME:

voz e tamborim: **Cesar Maurício***
bateria e triângulo: **Luis "Bam Bam" Lopes***
baixo e palmas: **Marcelo de Paula***
guitarras e palmas: **Ronaldo Gino e Marden Velloso***
vocal (terça): **Menino de Minas**
coro imaginário: **Giberto Diniz, Bauxita e Fernanda Takai**
gol de Roberto Gaúcho narrado por **Alberto Rodrigues**
participação especial: **Tostão**
guitarra Fender Strato 79 cedida por **Buru**

**Gentilmente cedidos por Tinitus/Polygram*

Heavy metal, mas sem perder a ternura. Ao som do Virna Lisi, o hino cruzeirense ganhou guitarras distorcidas, bateria furiosa e nem de longe desprezou a suavidade da melodia

HINO
(Jadir Ambrósio)

Existe um grande clube na cidade
Que mora dentro do meu coração
E eu vivo cheio de vaidade
Pois na realidade é um grande campeão
Nos gramados de Minas Gerais
Temos páginas heróicas, imortais
Cruzeiro, Cruzeiro querido
Tão combatido e jamais vencido

(música incidental)
Ê, meu pai, eu sou Cruzeiro, meu pai!

A música incidental do hino é o velho cântico das arquibancadas "Ê meu pai, eu sou cruzeiro..."

HÁ MOMENTOS EM QUE TUDO QUE VOCÊ

PRECISA É DE UM CALÇADO CONFORTÁVEL.

KILDARE®

CALÇADO COMEÇA COM K.

Recentemente o Botafogo confirmou nos tribunais desportivos o título carioca de 1907, em litígio com o Fluminense. Mas para não ferir a musicalidade da canção de Lamartine Babo, a letra do hino permanece intocada: "campeão desde 1910"

HINO
(Lamartine Babo)

Botafogo, Botafogo,
Campeão desde 1910
Foste herói em cada jogo, Botafogo
Por isso que tu és
E hás de ser nosso imenso prazer
Tradições aos milhões tens também
Tu és o glorioso
Não podes perder,
Perder para ninguém
Noutros esportes tua vida está presente
Honrando as cores do Brasil e da nossa gente
Na estrada dos louros, um facho de luz
Tua estrela solitária te conduz

Um mix de pesos pesados da música brasileira bota fogo no estilo austero e faz da estrela solitária uma constelação

botafogo

O TIME

voz: **Beth Carvalho***, **Ed Motta, Eduardo Dusek e Cláudio Zoli**
bateria: **Mac William**
baixo: **Maurinho**
guitarra: **Fernando Vidal**
teclados: **Sartori**
trombone: **Serginho Trombone**
sax: **Léo Gandelman e Miguel Gandelman**
coro: **Paulinho Pauleira, Leléo, Rodrigo, Léo, Beth Carvalho, Maurinho, Fernando, Eveline e Muylaert**
gol de Garrincha narrado por **Waldir Amaral**
participação especial: **Jairzinho**
produção: **Sartori**

**Gentilmente cedida por Vellas*

BETH CARVALHO

FERNANDO LEMOS

CLÁUDIO ZOLI

RICARDO MALTA

EDUARDO DUSEK

ENIO BERWANGER

ED MOTTA

STRANA

grêmio

MARCO A. CAVALCANTI

A combinação é das mais perfeitas. A melódica composição de Lupicínio Rodrigues, o mestre da dor-de-cotovelo, com o timbre todo pessoal de Vítor Ramil. A nova versão ficou ideal com uma atualização na letra: 50 anos de glória viraram 90 anos de glória

VÍTOR RAMIL

O TIME

voz: **Vítor Ramil**
bateria: **Alexandre Fonseca**
baixo: **André Gomes**
programação de base: **Looping**
violão 12 cordas: **Carlos Martau**
participação especial: **Jardel**

• HINO
(Lupicínio Rodrigues)

Até a pé nós iremos
Para o que der e vier
Mas o certo é que nós estaremos
Com o Grêmio onde o Grêmio estiver

Noventa anos de glória
Tens imortal tricolor
Os feitos da tua história
Canta o Rio Grande com amor

Nós como bons torcedores
Sem hesitarmos sequer
Aplaudiremos o Grêmio
Onde o Grêmio estiver

Lara o craque imortal
Soube o seu nome elevar
Hoje com o mesmo ideal
Nós saberemos te honrar

O refrão "Até a pé nós iremos" foi inspirado por uma greve em todo o sistema de transporte de Porto Alegre em 1953

HINO

(Mangeri Neto e Mangeri Sobrinho)

Agora quem dá bola é o Santos
O Santos é o novo campeão
Glorioso alvinegro praiano
Campeão absoluto deste ano

Santos, Santos
Santos sempre Santos
Dentro ou fora do Alçapão
Jogue o que jogar és o leão-do-mar
Salve o novo campeão

Os santistas podem se preparar: o titã Paulo Miklos entra em campo com uma versão carregada de pop do hino do Peixe

Durante 32 anos, o Santos teve um hino oficial cheio de versos heróicos como "dando o sangue com amor". Nunca foi um sucesso popular. Em 1955, surgiu uma música para comemorar o título paulista recém-conquistado. Ficou até hoje

santos

PAULO MIKLOS

O TIME

voz: **Paulo Miklos***
programação de bateria e guitarra: **Rodrigo Kuster**
percussão: **Bateria-mirim da Mangueira (Wesley Estrela, Alexandre Marrom, Nielson Macalé e Bira Show)**
gol de Pelé narrado por **Waldir Amaral**
participação especial: **Clodoaldo**

**Gentilmente cedido por Warner*

GLADSTONE CAMPOS

américa

Na voz poderosa e inconfundível do americano Tim Maia, o hino que é tido e havido como o mais belo de todos

Lamartine Babo, América de coração e um dos grandes compositores da história da MPB, fez os hinos dos clubes cariocas na década de 40, lançando-os em seu programa radiofônico **Trem da Alegria**

O TIME

voz: Tim Maia*
programação de bateria e teclados: Rodrigo Kuster
participação especial: Luisinho Lemos
locução do nome do clube: Fábio

**Gentilmente cedido por Vitória Régia*

TIM MAIA: DIVULGAÇÃO · FUNDO: A. CAVALIERI/STRANA

HINO
(Lamartine Babo)

Hei de torcer, torcer, torcer
Hei de torcer até morrer, morrer, morrer
Pois a torcida americana é toda assim
A começar por mim
A cor do pavilhão é a cor do nosso coração
Em nossos dias de emoção
Toda a torcida cantará esta canção
Trá-lá-lá-lá, trá-lá-lá-lá, trá-lá-lá-lá
Campeões de 13, 16 e 22
Trá-lá-lá-lá
Temos muitas glórias
Surgirão outras depois
Trá-lá-lá-lá
Campeões com a pelota nos pés
Fabricamos aos montes, aos dez
Nós ainda queremos muito mais
América, unido vencerás

TIM MAIA

rap pás torcidas

RAP DAS TORCIDAS
(Pierre Aderne)

Domingo eu vou pro Maracanã vou torcer
pro time, time que sou fã
mas começa uma briga depois do portão
de entrada, Raça Fla e Força Jovem
destruindo
a arquibancada

Vendedor de mate, rádio de pilha voando
e o bambu da bandeira na mão
e a polícia, e a polícia, quando aparece
só aparece pra bater
pra aumentar o caos, a confusão

Domingo eu vou, eu vou pro Mineirão
torcer pro time do meu coração
mas alguém rasga uma bandeira
e começa a correria
Galoucura e Máfia Azul
acabando a minha alegria

Saída de estádio, estádio é sempre igual
sangue no rosto, motorista atropelando
avançando o sinal

Chega de violência
quero ver é gol
de placa
todo mundo se dá mal
por meia dúzia
de babacas

Domingo eu vou pro Morumbi
trabalhei uma semana pra chegar até aqui
mas quando a bola rola, também começa a xingação
Mancha Verde e Gaviões comandando a confusão
esperei o tempo todo por essa decisão
mas desse jeito até ganhando ninguém sai campeão

Domingo eu vou pro Beira-Rio
fico junto do meu time até no frio
quero ver meu time em mais um Gre-Nal
quando cai mais uma bomba pra inocente se
dar mal
fogo nas cadeiras, destruição de estádio
e um bando de otários achando tudo isso
normal, legal

Violência contra violência às vezes é inteligência
o ataque é a melhor defesa quando vem
com consciência
não há paz nem justiça sem condições sociais
mas nesse caso a vítima e o culpado são iguais
os motivos da revolta são os mesmos dos
dois lados
então se ligue e direcione o seu revide, tô ligado
e aí, em vez de queimar os seus pseudo-rivais, vamos
lutar
mas fumando o cachimbo da paz

Força Jovem, Vasco, Jovem Fla e Gaviões
Independente, Galoucura, Mancha Verde e Máfia
Azul
Sangue Jovem, Young Flu, Tov e TJB
Tem que mudar a consciência, não basta só torcer

Pelé, Garrincha, Tostão, Dener, Dinamite
Cláudio Adão, Adílio toca pra Leandro e
Didi
Vavá, Gérson, Rivelino e Valdir
Zico tocando pra Nílton Santos e Pepe
Eusébio tocando pra Romário e Bebeto
Barbosa, Taffarel e Carlos Alberto
Maradona, Ademir da Guia e Caniggia
Ricardo Rocha tabela com Falcão
Reinaldo, Zetti, Túlio, Sócrates e
Fio Maravilha
Amoroso, Ronaldo, Viola e Edmundo
E todos os craques do resto do mundo
é gol! da paz! da galera!

Na Inglatera, na Argentina, em Pernambuco
ou na Bahia
futebol não é violência, futebol é alegria

Na Itália, na Espanha, na Colômbia, no
Japão
futebol não é violência, futebol é diversão

No Ceará, na Paraíba, na Nigéria, em
Camarões
futebol não é violência, futebol é diversão

Futebol não tem política, nem cor ou
religião
futebol é amizade, futebol é união

PIERRE ADERNE

STRANA

O TIME
produção: **Pierre Aderne**
co-produção: **Fábio Tabach e Victor Chicri**
produção executiva: **Pierre Aderne e Fábio Tabach**
programação de base: **Victor Chicri**
sampler: **Tito**
surdo virado: **Wellington Soares**
guitarra: **Laufer**
scretch: **DJ Frias**
narração: **José Carlos Araújo**
cantado por **Sandra de Sá, Tony Garrido (Cidade Negra), Pierre Aderne, Fausto Fawcett, Damas do Rap, Leléo, Roney Marruda (Bel), Gabriel o Pensador, Tito, Alceu Valença, Lenine**
coro: todos mais **Tônia Schubert**
mixagem: **Pierre Aderne e Mauro Bianchi**
masterizado: **Ricardo Garcia** (Magic Master)
gravado nos estúdios **Rock House e Nas Nuvens**

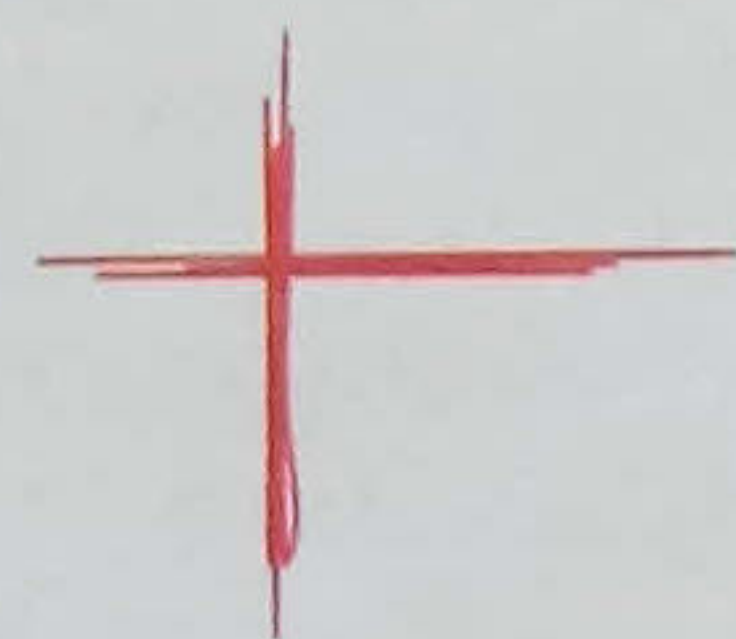
Ficha técnica

ANDRÉ DURÃO

Bruno Mazzeo, Fábio Tabach, Rodrigo Kuster e Pierre Aderne

Idealizado por **Pierre Aderne**
produzido por **Pierre Aderne e Hit Makers**
produção executiva **Pierre Aderne, Bruno Mazzeo e Fábio Tabach**
assistente de produção: **Martha Valente e Márcia Rache**
engenheiros de gravação **Rodrigo Kuster, Bruno Coelho, Mauro Bianchi, Guto Dufrayer, Luís Carlos Mateus** (hino do São Paulo), **Marcelão** (Bahia) e **Márcio Lira, Alfredo e Ronaldo** (Botafogo)

gravado entre junho e outubro de 1995, nos estúdios Rock House, Copacabana, GIG, Master Music (todos no Rio de Janeiro), N & M (Bahia), R. R., Nota por Nota e Bemol (os três em São Paulo)
mixado por **Rodrigo Kuster** no estúdio Rock House e **John** (apenas o hino do Atlético)
masterizado por **Ricardo Garcia** (Magic Master)

Agradecimentos

Laís Aderne e Otávio Costa, Aurélio, Valdir, Pimentel, Carlos Germano, Sílvia Aderne e Hombu, Isa e Luís Antônio, Renata e Paula Loeffler Aderne, Chico e Carla (Moinho d'Água), Romagnolli (Minhoca), Carlos Albuquerque, Maurício Valadares, Calmon, Nizio Teixeira, Fabian D. C., Rico, Astrid Fontenelle, Imacolada, Nonô Saad, Luciano do Valle, Odiney Édson, Emanuel Carneiro, André Damaceno, Dadá, Pedro Paulo Samoza, Pedro Henrique, Rosane e Lígia, Bernard Ceppas, Martim Cardoso, Jaime Perriard, Guacira, Denise, Carlos Saraiva, Isaías Tinoco, Martha Júlia Camacho, José Alberto e Aurinha Kuster, Veneza, Guilherme Velloso, Maurício Carvalho, Paulo Rollo, Ana e Sandro, galera do Posto 9, Natália, Cláudia, Simone Drecshler, Modesto, Alcides Antunes (Fluminense), Fátima (Botafogo), Jaime, Luciane, Malu, Luís e Stéphano (Rock House), Aluíser, Jonésio, Jane, Marta, Alexandre Agra e Sublimes, André Andrade, Rita Lee, Virgínia, Cláudia e Leonardo Netto, Renato Gaúcho, Afonso, Branca Ramil, Patrícia Andrade, César Cartaglia, Alcione Mazzeo, Regina Chaves, Emiliano Mello, Daniel Di Salvo, Simon, Geron, Penido, Paulo Júnior, João (Rádio Globo-SP), Cida, Ju Medeiros, Yachmim Gazal, Moa Peraccini, Aline (BMG), Soninha (RPC), Chiquinho Recarey, Pato Fu, Arnaldo Antunes e Rita, Engenheiros do Hawaii, Showbrás e a todos os artistas, compositores, clubes, jogadores e locutores que participaram do projeto.

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico

Diretor de Recursos Humanos: Angelo Meniconi
Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Controle de Gestão: Gilberto Fischel
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Publicidade: Orlando Marques

Diretor Superintendente: Nicolino Spina

Diretor de Redação: Marcelo Duarte

Diretora de Arte: Lenora de Barros
Redator-Chefe: Alfredo Ogawa
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editores Seniores: Luís Estevam Pereira, Milton Abrucio Jr., Sérgio Xavier Filho
Editor Especial: Isney Savoy
Repórteres Especiais: Amauri Barnabé Segalla, Luísa de Oliveira, Sérgio Ruiz Luz, Sérgio Garcia (Rio de Janeiro)
Repórteres: Manoel Coelho, Paulo Vinícius Coelho
Repórter Fotográfico: Pisco Del Gaiso
Chefe de Arte: Renata Zincone Albieri
Diagramadores: Adriana Nakata, Fábio Bosquê Ruy
Coordenador de Produção: Sebastião Silva
Atendimento ao Leitor: Rodolfo Martins Rodrigues

Apoio Editorial
Gerente de Serviços Fotográficos: Davi Moura
Gerente Depto. de Documentação: Susana Camargo
Gerente Abril Press: José Carlos Augusto
Gerente Nova York: Grace de Souza
Gerente Paris: Pedro de Souza

Publicidade
Diretor de Vendas: Dario Castilho Azevedo

Vendas São Paulo
Executivos de Negócios: Cristiane Tassoulas, Moacyr Guimarães
Gerente de Agências: Rogério Gabriel Comprido
Executivos de Contas de Agências: Ana Marta M.G. de Castro, André Chaves M. Leme, Nelma Bissoli
Gerente de Clientes Diretos: Aldo S. Falco
Executivos de Contas de Clientes Diretos: Luiz Marcos Perazza, Mauricio A. Sanches, Renata de Abreu Moreira

Vendas Rio de Janeiro
Gerente de Publicidade: Rogerio Ponce de Leon
Contatos de Agências: Celio Fernando da Silva Robledo, Maria Luciene Ribeiro Lima

Assinaturas
Diretor de Atendimento e Operações: Paulo Vasconcelos
Diretor de Vendas: William Pereira

Circulação
Mauro Calliari

Promoções, Eventos e Novos Negócios
Luiz A. Di Vernieri Jr.

Planejamento e Controle
Gláucio C. Barros

Processos
Gilson A. Del Carlo

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Escritórios Regionais: Marcos Venturoso
Diretor Escritório Rio de Janeiro: Ricardo Canella Dias

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fátima Ali, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Armani Paschoal, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

HÁ MOMENTOS EM QUE TUDO QUE VOCÊ PRECISA É DE UM WALKING SHOES KILDARE.